
DISCURSO DO PRESIDENTE DA AUTORIDADE PARA A PREVENÇÃO E O COMBATE À VIOLÊNCIA NO DESPORTO,
PROFERIDO NA CERIMÓNIA DE INAUGURAÇÃO DAS INSTALAÇÕES

EDIFÍCIO DA UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA – POLO DE VISEU PISO 1, ESTRADA DA CIRCUNVALAÇÃO
3504-505, VISEU

Exmo. Sr. Ministro da Educação

Dr. Tiago Brandão Rodrigues

Honra-nos a presença de V^a Ex^a nesta cerimónia, o que vemos como um sinal de confiança na capacidade dinamizadora desta equipa que constitui a nova Autoridade para a Prevenção e o Combate à Violência no Desporto.

Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Viseu,

Dr. Almeida Henriques

Agradecemos na sua pessoa a hospitalidade das gentes de Viseu, que, pelo bom acolhimento que nos têm feito sentir, pelas condições de trabalho, foco, tranquilidade e recato que a cidade nos proporciona, justificam plenamente a escolha de Viseu como sede de uma nova autoridade administrativa de âmbito nacional.

Exmo. Sr. Secretário de Estado da Juventude e do Desporto,

Dr. João Paulo Rebelo,

Relembrando o facto de ter firmado a assinatura que marca a adesão de Portugal à nova Convenção Europeia sobre a Segurança, Proteção e Serviços em Eventos desportivos, a Convenção de Saint-Denis, deixa-nos a responsabilidade acrescida de sermos fiéis depositários da vontade de elevar a fasquia e alinhar pelos padrões mais elevados no que a estas matérias diz respeito.

Exmos. Srs. Presidentes de Câmara, do Distrito de Viseu,

Demais entidades civis (em particular as do desporto), entidades religiosas, policiais e militares aqui hoje representadas, caros funcionários da Autoridade, minhas senhoras e meus senhores,

A vossa presença é para mim um claro sinal de união e de compreensão dos riscos em torno de uma temática que teima em estar na ordem do dia. É também demonstradora da importância de uma missão que, juntos, temos pela frente, da urgência em agir perante uma realidade que se torna mais densa e complexa, que se entranha, que se apodera de algo de inestimável valor social, educacional e formativo como o Desporto. Falo, como perceberão, dos fenómenos de violência, racismo, xenofobia e outras formas de intolerância em espetáculos desportivos de natureza profissional ou amadora, mas também de fenómenos criminais mais organizados, que se infiltram e legitimam a sua base de poder em torno das manifestações desportivas.

Esta cerimónia assinala o culminar de um primeiro estágio de desenvolvimento de um novo serviço central da administração direta do Estado, criado de raiz, depois de meses de intenso trabalho de diagnóstico, planeamento, recrutamento e seleção de recursos humanos, aprovisionamento de bens e serviços, organização de metodologias de trabalho, enfim, todo um trabalho essencial à criação das fundações sólidas que qualquer obra necessita.

É também tempo de agradecer a todos os que contribuíram para o nascimento e implementação deste organismo. E foram muitos! Sem menosprezar outros contributos, é justo distinguir o empenho dos quadros já recrutados pela Autoridade, a par do acompanhamento do Gabinete de S^a Ex^a o Secretário de Estado da Juventude e do Desporto e ainda o importante auxílio do Instituto Português do Desporto e Juventude, a quem por lei compete prestar o apoio logístico e administrativo da Autoridade.

Hoje, com as traves mestras erigidas e com as suas próprias instalações, a Autoridade para a Prevenção e o Combate à Violência no Desporto tem condições para dar os seus primeiros

passos de forma sustentada, demonstrando paulatinamente a mais valia que pode representar, pretendendo assumir-se como uma entidade:

- 1) Especializada e credível, orientada por princípios de imparcialidade e isenção;
- 2) Dotada de espírito de missão na proteção do desporto e dos valores que lhe são inerentes;
- 3) Consequente e célere na sua ação sancionatória em ilícitos contraordenacionais;
- 4) Potenciadora de uma estratégia coordenada de exclusão dos comportamentos de risco dos recintos desportivos, nomeadamente através da aplicação administrativa das chamadas “*banning orders*”;
- 5) Força motriz de uma permanente ação de diagnóstico e adequação do modelo nacional aos desígnios da nova Convenção Europeia;

Todavia, esta nova autoridade não deverá ser vista como uma panaceia, como um antibiótico isolado cujo sucesso da toma se manifesta nos dias seguintes, mas antes como parte de um conjunto de intervenientes e de medidas necessárias para alterar o contexto atual.

Dependeremos da capacidade de desenvolver um trabalho de cooperação, de fortalecimento de parcerias, da promoção de uma intervenção múltipla, concertada e capacitadora dos diversos intervenientes: autoridades judiciais e órgãos de polícia criminal, forças de segurança, autoridades de proteção civil e emergência, organizadores e promotores das competições (federações, ligas e clubes), dirigentes e demais agentes desportivos, órgãos de comunicação social, adeptos do desporto.

Melhorar as condições dos espetáculos desportivos nas áreas da proteção, da segurança, da hospitalidade e qualidade dos serviços deve ser um desígnio de todos, mas é assumidamente um objetivo desta nova Autoridade, num esforço contínuo e conjunto.

Em contraciclo com o escrutínio imediatista de alguns públicos, a Autoridade necessitará de espaço e de tempo de afirmação. Em regra, mudanças sólidas e consequentes, sobre realidades complexas, não são visíveis de um dia para o outro. Não deveremos, contudo, menosprezar o poder transformador de plantar uma semente.

A propósito da celebração de mais uma edição do “Dia Internacional Nelson Mandela”, no passado dia 18 de julho, data do seu aniversário, terminarei citando um excerto do discurso

de Mandela na cerimónia de atribuição dos prémios Laureus, no ano 2000, que nos estimula a refletir sobre a dimensão mais alargada do desporto, tantas vezes esquecida:

“O Desporto tem o poder de mudar o mundo. Tem o poder de inspirar. Tem o poder de unir as pessoas de uma forma que poucas outras coisas podem fazer. Fala aos jovens numa linguagem que eles entendem. O desporto pode criar esperança onde outrora só havia desespero. É mais poderoso do que os governos na destruição de barreiras raciais. O desporto ri na cara de todos os tipos de discriminação.”

Quase 20 anos depois, estas declarações continuam a manter vivo o carácter do seu autor.

Independentemente da sua condição profissional, amadora ou até escolar, é esta a verdadeira essência e identidade do Desporto. É assim que o devemos preservar, não o deixando servir de veículo de promoção de ódios e de outros sentimentos nocivos que corroem o tecido social, a capacidade de cooperar e coexistir pacificamente em comunidade, com tolerância e respeito pelo próximo.

Autoridade para a Prevenção e o Combate à Violência no Desporto: pelo respeito, pela tolerância, pela ética, pelo DESPORTO na sua essência.

Vamos trabalhar juntos?

Muito obrigado.

Viseu, 22 de julho de 2019

Rodrigo Cavaleiro